

**Faculdade Canção Nova**

Pedro Luca de Souza Nogueira da Silva

**O Celibato na Comunidade Canção Nova:**

Um documentário audiovisual

Cachoeira Paulista

2023

## **Faculdade Canção Nova**

Pedro Luca de Souza Nogueira da Silva

**O Celibato na Comunidade Canção Nova:** Um documentário audiovisual.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do grau de bacharelado em Comunicação Social, Rádio e Televisão pela Faculdade Canção Nova sob orientação do Prof. Me. Marcos Jolbert C. Azambuja.

Cachoeira Paulista

2023

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre documentário audiovisual e seus gêneros, um breve aprofundamento sobre o Celibato na Igreja Católica Apostólica Romana, vivido na Comunidade Canção Nova, tendo como objetivo final desenvolver um documentário audiovisual do gênero participativo e observativo, trazendo entrevistas testemunhais e explicativas acerca do tema deste trabalho. Trabalhou-se com a pesquisa exploratória e bibliográfica para uma melhor compreensão do tema em questão. Os principais autores para o estudo de documentário audiovisual foram: Nichols, Aronchi de Souza, Zettr, Gerbase, Sanada e Sanada, Holshevnikoff. Para compreensão do tema, o Celibato na Comunidade Canção Nova, foi utilizado um documento da Igreja Católica Apostólica Romana, a carta encíclica Sacra Virginitas, e documentos internos da Comunidade Canção Nova. A proposta desta pesquisa é um documentário audiovisual com 27 minutos, apresentando e aprofundando o tema, por meio de entrevistas com membros da Comunidade Canção Nova, que vivem a realidade do Celibato, e autoridades desta comunidade Católica.

**Palavra-chave:** Celibato. Comunidade Canção Nova. Documentário audiovisual. Gênero Observativo. Gênero Participativo.

## **Abstract**

The present work presents a study on audiovisual documentary and its genres, a brief deepening on Celibacy in the Roman Catholic Apostolic Church, lived in the Canção Nova Community, with the final objective of developing an audiovisual documentary of the participatory and observational genre, bringing testimonial and explanatory interviews about this work theme. It was used an exploratory and bibliographic research for a better understanding of the topic in question. The main authors for the study of audiovisual documentary were: Nichols, Aronchi de Souza, Zettr, Gerbase, Sanada and Sanada, Holshevnikoff. To understand the theme, Celibacy in Canção Nova Community, a document of Roman Catholic Apostolic Church, the encyclical letter *Sacra Virginitas*, and internal documents of Canção Nova Community were used. The proposal of this research is an audiovisual documentary with 27 minutes, presenting and deepening the theme, through interviews with members of Canção Nova Community, who live the reality of Celibacy, and authorities of this Catholic community.

**Keyword:** Celibacy. Canção Nova Community. Audiovisual documentary. Observative genre. Participatory Genre.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
1.1.1 Objetivo geral.....	8
1.1.2 Objetivos específicos.....	8
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Documentário Audiovisual.....</b>	<b>10</b>
2.1.1 Tipos de Documentários.....	11
2.1.1.1 Documentário Participativo.....	14
2.1.1.2 Documentário Observativo.....	16
<b>2.2 Gêneros e Formatos Televisivos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Planos e enquadramentos.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Iluminação.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5 Celibato.....</b>	<b>28</b>
<b>2.6 Comunidade Canção Nova.....</b>	<b>31</b>
2.6.1 Breve histórico.....	31
2.6.2 Modelos de Pertença na Comunidade.....	33
2.6.3 A vida celibatária dentro da Comunidade Canção Nova.....	34
<b>3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>36</b>
<b>4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
4.1 Pré-Produção.....	37
4.2 Produção.....	37
4.3 Pós-Produção.....	39
<b>5 SINOPSE.....</b>	<b>40</b>
<b>6 ROTEIRO FINAL.....</b>	<b>41</b>
<b>7 ORÇAMENTO.....</b>	<b>45</b>
7.1 Orçamento ideal.....	45
7.2 Orçamento Real.....	45
<b>8 PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>46</b>
<b>9 PROPOSTA DE VEICULAÇÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>
Anexo A - Autorização de uso de imagem e voz.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

A Comunidade Canção Nova, fundada em 1978 por Monsenhor Jonas Abib. Segundo Abib (2017) é uma instituição religiosa pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana que tem como missão através dos meios de Comunicações e encontros promovidos pela instituição, e para auxiliar esta missão a comunidade tem dois modos de pertença que são a comunidade de vida e aliança, respectivamente núcleo e segundo Elo. E também existem os Estados de Vida: os sacerdotes, casados e celibatários.

Este trabalho visa desenvolver um documentário audiovisual sobre o Celibato dentro da Comunidade Canção Nova no gênero Observativo e Participativo, com entrevistas com membros celibatários e autoridades da comunidade, e também por meio das pesquisas bibliográficas. O desenvolvimento deste trabalho traz sua relevância pois o tema abordado é tão pouco divulgado em conteúdos audiovisuais, bem como a necessidade de divulgar esse assunto para outras realidades da Igreja Católica Apostólica Romana e para a própria Comunidade Canção Nova.

Segundo Almeida (2023) a Comunidade Canção Nova possui cerca de 97 celibatários, sendo deles 76 membros como celibatários definitivos, 16 membros que vivem o discernimento para seus votos privados, definitivos e cinco fazem caminho para o celibato, para ingresso desse estado de vida.

O objeto dessa pesquisa é o estado de vida celibatário, vivida por leigos consagrados que vivem na Comunidade Canção Nova, através do objetivo de produzir de um documentário audiovisual apresentando como esse estado de vida é vivido e concretizado dentro dessa comunidade cristã.

Este trabalho tem como relevância acadêmica, a pesquisa detalhada do modo documentário Participativo e Observativo, onde serão explicitados os detalhes deste gênero, através do autor Nichols (2016). Como relevância social divulgar-se-á o estado de vida celibatário para outras pessoas e realidades dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, e a melhor compreensão do tema, foi utilizado como autor o Papa Pio XII (1954) e documentos internos da Comunidade Canção Nova; Abib (2017) e Comunidade Canção Nova (2020). A relevância pessoal se dá destaque ao interesse do autor em conhecer mais sobre o celibato, pelo autor deste trabalho ter contato com amigos que vivem esse estado de vida na Comunidade Canção Nova.

Será possível constatar ao final deste trabalho, o papel do estado de vida celibatário dentro da Comunidade Canção Nova, como está realidade funciona

dentro desta comunidade Cristã Católica, por meio do documentário audiovisual proposto.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Produzir um documentário audiovisual no gênero observativo e participativo sobre o celibato na Comunidade Canção Nova.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Pesquisar fontes bibliográficas acerca do tema celibato e da Comunidade Canção Nova;
- Conceituar o que é o Celibato dentro da Igreja Católica Apostólica Romana;
- Tratar como é a vida celibatária e seu papel dentro da Comunidade Canção Nova;
- Entrevistar celibatários da Comunidade Canção Nova;
- Desenvolver roteiro e produzir documentário audiovisual observativo e participativo.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O celibato, como prática espiritual na vida religiosa, representa um compromisso singular e profundamente enraizado na tradição da Igreja Católica. Dentro deste contexto, a Comunidade Canção Nova surge como um lugar onde esta vivência é explorada e praticada de maneira singular. Este documentário audiovisual visa lançar luz sobre o tema, investigando e compreendendo a vivência do celibato nesta comunidade cristã.

A relevância social se dá por meio da divulgação do estado de vida, o Celibato por meio de um produto audiovisual para outras pessoas e realidades dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, e para apresentar uma investigação sobre o essa realidade que há dentro da Igreja dentro de uma comunidade Apostólica que é a Comunidade Canção Nova.

A relevância acadêmica está na pesquisa detalhada do modo documentário Participativo e Observativo, onde serão explicitados os detalhes deste gênero com base em Nichols (2016) no qual em seu livro introdução ao documentário para que dessa forma seja melhor compreendido a diversidade de criações que um documentário pode ser desenvolvido em sua narrativa, mas o autor deste trabalho traz em particular esses dois modos de documentário para melhor compreender a obra apresentada, que é o seu produto audiovisual

Este trabalho tem como relevância pessoal devido o interesse do autor acerca do tema proposto com o desejo de compreender mais sobre o tema e sobre a Comunidade Canção Nova, e também por ter contato com amigos que vivem esse estado de vida que são membros da Comunidade Canção Nova, trouxe um interesse pessoal para investigar mais sobre o tema.

Este trabalho é mais do que uma narrativa sobre a vida consagrada é um convite para inspirar uma reflexão mais ampla sobre o significado da fé, escolhas de vida e compromissos pessoais. Ao final deste documentário audiovisual, espera-se que os espectadores não apenas ganhem uma apreciação mais profunda do celibato, mas também uma inspiração para contemplar as complexidades da fé e do compromisso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Documentário Audiovisual

Para Nichols (2016, p. 30) “é possível argumentar que o documentário nunca teve uma definição muito precisa”, mas é possível tirar algumas conclusões sobre o que é e o que não é documentário pois “são uma forma distinta de cinema, mas, talvez, não totalmente distinta, como inicialmente imaginamos”.

Segundo o autor, os documentários são esforços criativos que podem ter uma abordagem *criativa* e da *realidade*, de que a criativa é a qual o autor tem uma liberdade dentro da ficção e a realidade o autor aborda totalmente a parte real, histórica e jornalística.

Nichols (2016), aponta que o mais aceito para se enquadrar na questão dos documentários é a abordagem, um *tratamento criativo da realidade*, por conta de estar mais relacionado ao mundo real, pois são relatos de acontecimentos do mundo real.

Os documentários, porém, referem-se diretamente ao mundo histórico. As imagens e muitos dos sons que apresentam provém diretamente do mundo histórico. Embora essa afirmação vá ser restrita mais adiante, as imagens documentais geralmente capturam pessoas acontecimentos que pertencem ao mundo que compartilhamos, em vez de apresentar personagens e ações inventadas para se referir indiretamente ou alegoricamente a uma história do nosso mundo. (NICHOLS, 2016, p. 31).

Para Ramos (2008) há dois momentos para conceituarmos o que é documentário a forma clássica que se utiliza bastante da voz *over* e da imagem apenas para retratar um recorte do mundo que se dá no período dos anos 1930/1940 e a forma de documentário contemporâneo que vem surgindo por volta dos anos 1990.

Nos anos 1990, aos poucos, foi se criando um consenso de que o documentário é um campo que existe para além de sua narrativa clássica. Uma vez expandido o campo, jovens em sintonia com seu tempo podem dizer, sem constrangimento, que fazem documentário, apresentando narrativas diversas como resultado de seu trabalho. (RAMOS, 2008, p. 21).

Documentário é um recorte do mundo baseado naquilo que o cineasta ou diretor tem sobre um mundo, e assim a várias categorias sobre tal forma dessa visão e é sempre um conjunto de imagens e construção de narrativas. “Documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na

medida que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”, (RAMOS, 2008, p. 22).

Nichols (2016) e Ramos (2008) apontam que o documentário no final de tudo, tem como função relatar um recorte de uma visão de mundo por aqueles que está produzindo aquele determinado produto audiovisual, um recorte histórico ou não de um determinado aspecto que o cineasta ou diretor tem como visão sua e irá demonstrar de forma documental, que aqui é feita por meio de conjuntos de imagens e construídas de diferentes formas.

Segundo Nichols (2016) com as diversas representações daquilo que é documentário é complicado definição de forma concreta por as vezes envolverem parte ficcional em uma estrutura documental mas pode-se conceituar alguns aspectos para melhor identificar aquilo que é documentário.

Para uma melhor compreensão acerca de o que é documentário, Nichols (2016) busca subcategorizar os diversos tipos de documentário por meio de seus comportamentos, o autor chama de modos pois cada cineasta trata de acordo com a sua visão o mesmo notou um padrão de construção narrativa e assim categorizou-os em comparação às produções cinematográfica existem diversas formas que pode-se abordar a narrativa que deseja tratar, “nem todos tratam do mundo histórico da mesma maneira nem adotam as mesmas técnicas cinematográficas”, (NICHOLS, 2016, p. 37).

Nichols (2016) categoriza essas formas de tratarem o mundo por meio de seis tipos de documentários ou modos são eles: Expositivo, Poético, Observativo, Participativo, Reflexivo, Performático.

### **2.1.1 Tipos de Documentários**

Na tentativa de conceituar o que é um documentário, Nichols (2016) conduz na compreensão de como identificá-lo por meio da definição de alguns modelos e modos de documentários específicos que ajudam a compreender melhor como identificar o que é ou não um documentário.

Como toda voz que fala, cada voz fílmica tem um estilo ou uma “natureza” própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital. Ela atesta a individualidade do cineasta ou diretor ou, às vezes, o poder de decisão de um patrocinador ou organização mantenedora. (NICHOLS, 2016, p. 166).

Dessa forma, com essa individualidade cada documentário tem a sua essência e expressão em seu formato específico, mas esses tipos de documentários são apenas para serem modelos, não são para serem sempre uma cópia do seu formato mas para seguir uma linha de semelhança.

Cada modo compreende exemplos que podemos identificar como protótipos ou modelos: esses protótipos parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo. Um protótipo não pode ser copiado literalmente, mas pode ser emulado quando outros cineastas, com outras vozes, tentam representar aspectos do mundo histórico usando um protótipo que modulam com seus próprios pontos de vista distintos. (NICHOLS, 2016, p. 167).

Dentro da categorização desses modos que Nichols (2016) elenca os seis modos que são: expositivo, poético, observativo, participativo, reflexivo e performático, em que cada um deles tem sua característica própria que até mesmo podem se apresentar parecidos porém sempre com aspectos individuais.

A ordem de apresentação desses seis modos parece corresponder, aproximadamente, à cronologia de seu surgimento. Isso não é totalmente verdadeiro, já as tendências performáticas e reflexivas estavam evidentes desde o início. A grande linha divisória temporal está antes e depois de 1960, mais ou menos. Foi quando a gravação de som sincrônico com aparelhos portáteis se tornou realidade e os modos observativo e participativo ganharam destaque. Eles diferem de maneira bem vivida dos modos expositivo e poético porque a sua presença física real do cineasta num dado momento histórico assume uma importância nova e profunda. (NICHOLS, 2016, p. 167).

O modo **expositivo** tem sua informação transmitida com grande ênfase a partir da voz, a qual pode ser usada como a “Voz de Deus” (apenas a narração vocal sem presença visual da pessoa que narra), ou também o indivíduo que usa a voz de autoridade.

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva ou expõem um argumento. Alguns filmes expositivos adotam o comentário com a voz de Deus[...]. Outros utilizam o comentário com voz da autoridade. (NICHOLS, 2016, p. 174).

Segundo o autor esse modo de documentário é o melhor para aqueles que desejam tratar do assunto de forma mais direta e informações mais fundamentadas por conseguir passar isso através das falas dos narradores. “O documentário

expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme”. (NICHOLS, 2016, p. 177).

O modo **poético** busca transmitir a informação de forma objetiva no que tange a transmissão da informação, e abstrata na forma de transmitida a partir de distintos elementos como a parte mais emocional e humano, “esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento fatural ou os atos de persuasão retórica”. (NICHOLS, 2016, p. 170).

Esse modo de documentário busca sair da forma comum de se fazer documentário para se encaminhar por uma realidade mais de encanto, admiração, padronizado e que tem um sentido subjetivo.

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade e a sensação de localização específica no tempo e no espaço derivado dela. O envolvimento do cineasta é com a forma cinematográfica tanto quanto com os atores sociais, ou mais. Esse modo explora associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. (NICHOLS, 2016, p. 170).

O modo **observativo**, como já sugere o nome, leva o cineasta a observar certa situação, formando uma narrativa para aquilo que está sendo analisado. Sem a interferência do diretor, os fatos observados se desenvolvem com naturalidade e veracidade. Nessa realidade, a câmera está ali para registrar, “o modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros ocupando-se de seus afazeres.” (NICHOLS, 2016, p. 183).

O modo **participativo**, Nichols (2016) aponta um formato que leva o cineasta a interferir nos atores sociais, moldando a narrativa de acordo como ele deseja, tais atores são de extrema importância para este formato devido à oportunidade de estabelecer uma interatividade a partir da expressão de diferentes opiniões.

Outra realidade presente desse formato são as entrevistas, onde o diretor tem total liberdade para decupar o material bruto e inserir na narrativa como preferir, e esse elemento das entrevistas é de fundamental importância para quem deseja representar as questões sociais e a interpretações históricas.

Os cineastas que procuram representar seu encontro direto com o mundo que os cerca e aqueles que buscam representar as questões sociais amplas e as perspectivas históricas por meio de entrevistas e compilação de imagens constituem dois grandes elementos do modo participativo. (NICHOLS, 2016, p. 193).

No modo **reflexivo** para o autor o cineasta tem uma conversação com o espectador e não com o ator social então o documentário não busca convencer sobre algo mas levar a reflexão.

Em vez de seguir o cineasta em seu desenvolvimento com outros atores sociais, nós agora assistimos ao envolvimento do cineasta conosco, falando não só do mundo histórico como também dos problemas e questões da representação desse mundo. Esse nível mais intenso de reflexão sobre o que a representação do mundo requer distingue o modo reflexivo dos outros modos. (NICHOLS, 2016, p. 201).

O modo **performático** diz respeito à forma distinta de tratar a relação: cineasta, personagem e espectador. O cineasta se coloca no universo do personagem no qual deseja emergir o seu público sendo influenciado pela experiência ali vivida.

Os documentários performáticos trazem a intensidade emocional da experiência e do conhecimento expressos para o primeiro plano, em vez de tentar fazer algo tangível. Quando tentam fazer alguma coisa, é para nos ajudar a sentir como seria determinada situação ou experiência. (NICHOLS, 2016, p. 210).

O autor propõe que esse modo leva o público à reflexão, em um sentimento de retirá-los do seu ponto de vista natural. Possui grande ênfase às características subjetivas, à busca de trazer envolvimento emocional.

### 2.1.1.1 Documentário Participativo

O modo **participativo** diferente do observativo que o cineasta não interfere naquilo que está registrando, o modo participativo aponta uma interferência muito maior porque uma das características mais presentes nesse modo é a existência das entrevistas em que o cineasta pode conduzir o ator social na realidade que ele deseja.

Nesse modo, o cineasta realmente interage com seus personagens, em vez de observá-los discretamente. As questões transformam-se em entrevistas ou conversas; o envolvimento transforma-se em um padrão de colaboração ou confronto. (NICHOLS, 2016, p. 188).

Este modo documentário apresenta uma certa peculiaridade por conta de visar muito a questão da interatividade do cineasta com o ator social, com o

personagem apresentando e até mesmo criando a possibilidade de que o espectador também realize esse diálogo com a narrativa do documentário por meio das mídias digitais.

O modo participativo surgiu para abraçar o espectador como participante também. Instalações e *websites* interativos permitem que o público trace uma caminho através do espectro de possibilidades que o cineasta torna possível. (NICHOLS, 2016, p. 188).

Pode-se compreender que o esse modo de documentário já está presente dentro da comunicação muitos antes de surgirem nos televisores pois já existia o diálogo entre apresentador e convidado, convidado e espectador dentro das rádios que já fazia essa interação acontecer, e também dentro dos estudos antropológicos e de ciências sociais.

O rádio há muito transmite interações diretas de apresentadores e convidados de programas de entrevistas, uma forma que migrou facilmente para a televisão, antes de se enraizar no cinema também. Ademais, as ciências sociais há muito cultivam o estudo de grupos sociais por meio da interação e da investigação diretas. A antropologia, por exemplo, continua profundamente determinada pelo trabalho de campo, em que o antropólogo vive por um longo período no meio de um povo [...]. (NICHOLS, 2016, p. 189).

Esse tipo de documentário aponta a visão do cineasta sobre determinado assunto e também a sua experiência naquela investigação que faz sobre o assunto, como os pesquisadores fazem quando vão a campo ver interagir com as pessoas.

Os documentaristas também vão a campo; também eles vivem entre os outros e falam sobre sua experiência ou representam o que vivenciaram. No entanto, a prática da observação participante não se tornou um paradigma. Os métodos da pesquisa em ciência social permaneceram subordinados à predominante prática retórica de comover e persuadir o público. (NICHOLS, 2016, p. 189).

A principal característica da interatividade que há dentro do modo participativo é o encontro do cineasta com seus personagens, “o documentário participativo pode enfatizar o encontro real, vivido, entre cineasta e personagem [...]”. (NICHOLS, 2016, p. 191).

A entrevista apresenta-se como uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e personagem no documentário participativo, as entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa

corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, em razão do quadro institucional em que ocorrem e dos protocolos ou diretrizes específicas que as estruturam. (NICHOLS, 2016, p. 196).

O autor, conduz a compreensão que a entrevista é o modo mais preciso para que conseguir uma maior interatividade com o personagem que está tratando a história pois através do diálogo e proximidade que o cineasta tem do personagem consegue tirar informações que apenas observando não conseguiria, assim, conseguindo juntar pontos da história contada pelos personagens de forma linear e única.

Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge à medida que, de maneira singular, teve uma trama com as vozes dos participantes e o material que trazem para sustentar o que dizem. (NICHOLS, 2016, p. 197).

Assim, compreendemos que o modo participativo ou documentário participativo tem como objetivo a interatividade do cineasta com o ator social, com o personagem, com isso, trazendo uma proximidade maior do assunto tratado e também extraíndo aquilo que quer contar de uma forma singular.

### 2.1.1.2 Documentário Observativo

O modo **observativo** é “o ato de observar os outros ocupando-se de afazeres” (NICHOLS, 2016, p. 183), então o cineasta não interfere naquilo que o ator social está fazendo apenas registra por meio da sua câmera, aquilo que está acontecendo de forma espontânea, nos levando a realidade.

Segundo Nichols (2016) os documentários observativos tem um cunho, por fazer o ato de observar, de expressarem a duração real dos fatos por isso que o autor chama de força especial essa sensação que este modo transmite.

O documentário observativo entra em um viés de questionamento quando traz a interferência do cineasta sobre o ator social quando está em sua observância, sobre o seu comportamento perante a câmera.

A impressão de que o cineasta não está intervindo no comportamento de outros também levanta a questão da intromissão não reconhecida ou indireta. As pessoas comportam-se de maneira que matizam nossa percepção a respeito delas, para melhor ou para pior, a fim de satisfazer um cineasta que não diz o que quer? O cineasta procura outras pessoas para representar porque elas têm características que podem fascinar os espectadores pelas razões erradas?. (NICHOLS, 2016, p. 184).

O autor levanta outra indagação de que até que ponto vai a responsabilidade do cineasta, pois se quando o cineasta no meio da observação se depara com algo inesperado que pode acontecer algum mal ou uma interação do personagem com o cineasta, qual deve ser a posição dele perante esse inesperado, continuar o registro ou interagir?. “Já que o cineasta observativo adota um modo peculiar de presença “na cena”, em que parece ser invisível e não participante, também se levanta a questão de quando o cineasta tem a responsabilidade de intervir”. (NICHOLS, 2016, p. 183).

As características que podem-se trazer que marcam o modo observativo são: o registro de acontecimentos reais e a sensação fidedigna da realidade por apresentarem essa estética de tempo real em seu registro.

A presença da câmera “na cena” atesta sua presença no mundo histórico. Isso confirma uma sensação de comprometimento ou engajamento com o imediato, o íntimo, o pessoal, no momento em que ocorre. Também confirma a sensação de fidelidade ao que ocorre nos acontecimentos e que possa ser transmitida a nós como se tivesse acontecido, simplesmente, quando, na verdade, foi construído para ter exatamente aquela aparência. (NICHOLS, 2016, p. 185).

O modo observativo por ter esse poder de trazer uma veracidade para a cena em questão, como já dito, o cineasta pode “interferir” no fato registrado antes de observá-lo como uma primícia daquilo que deseja alcançar.

Um exemplo desprezioso é a “entrevista mascarada”. Nesse caso, o cineasta trabalha de maneira mais participativa com seus temas, no intuito de estabelecer o tópico geral de uma cena, e, em seguida, filmá-la de modo observativo. (NICHOLS, 2016, p. 185).

Então, dessa maneira é possível compreender que o documentário observativo é a prática de observar os atores sociais por meio de uma gravação, não havendo uma interferência do cineasta durante o registro, porém há casos em que essa observância é manipulada ou tem um interferência antes da câmera estar em cena. E também nota-se que este modo traz mais veracidade pois explora o acontecimento em tempo real.

## **2.2 Gêneros e Formatos Televisivos**

Na definição do que é cada programa televisivo e sua ordem foi realizado a necessidade da categorização, segundo Aronchi de Souza (2004) é de costume

humano querer ordenar todas as coisas em diferentes grupos para definir melhor o que é cada coisa. Dessa forma, aconteceu com os programas televisivos.

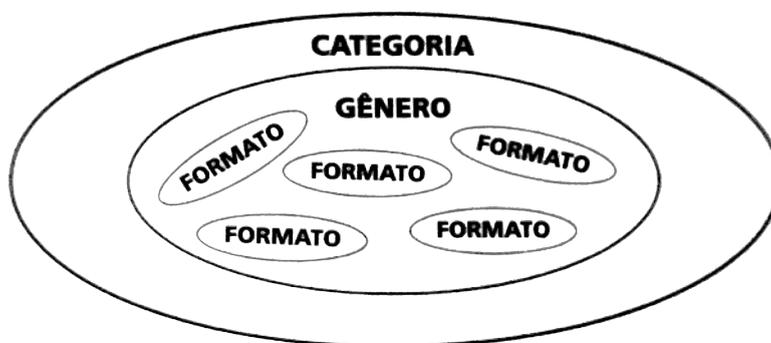
A separação dos programas de televisão em categorias atende à necessidade de classificar os gêneros correspondentes. Por isso, a categoria abrange vários gêneros e é capaz de classificar um número bastante diversificado de elementos que se constituem [...]. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 37).

A parte de estudos, Aronchi de Souza (2004) relata que foi categorizado os programas televisivos em três grandes grupos que são: entretenimento, informativo e educativo, e o autor ainda acrescenta uma quarta categoria que são os “especiais”.

Essas categorias não quer dizer que um programa terá somente esse formato, ele pode transitar em seu formato porém sempre haverá uma prevalência em meio a essa divisão pois “a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. pode ser informativo, mas deve também ser de entretenimento”. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 39).

Aronchi de Souza (2004), aponta que durante algumas produções aquele programa acaba não se enquadram nas categorias já estabelecidas então esses são chamados de outros. “Alguns exemplos desses outros gêneros são: religioso, político, teleshopping e alguns que serão identificados na própria programação da TV brasileira.” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 39).

Ao entender que os programas televisivos são categorizados em diversos grupos, Aronchi de Souza (2004) leva a compreensão de como identificá-los, e assim, podendo subdividir os elementos em gêneros e formatos, que juntos formam uma categoria conforme a Figura 1.



**Figura 1** - Categorias dos gêneros e formatos.  
**Fonte:** Aronchi de Souza (2004).

Segundo o autor, para a classificação dos gêneros temos que ver toda a estrutura cultural e histórica da comunicação, pois as mesmas têm influência no comportamento que é apresentado àquele programa televisivo específico, e assim gerando uma classificação de gênero.

Os gêneros podem, portanto, ser entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação, na visão de Martín-Barbero[...]. Somos capazes de reconhecer este ou aquele gênero, falar de suas especificidades, mesmo ignorando as regras de sua produção, escrita e funcionamento. A familiaridade se torna possível porque os gêneros acionam mecanismos de recomposição da memória e do imaginário coletivo de diferentes grupos sociais. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 44).

Os formatos televisivos são as formas que caracteriza um determinado programa mas esse termo “formato” segundo Aronchi de Souza (2004) não é uma terminologia científica nos meios de Comunicação mas sim popular. “No caso dos programas de TV, a “forma” é a característica que ajuda a definir o gênero. “A forma de uma coisa, portanto, diz tanto sobre suas possibilidades quanto sobre suas limitações””.(ARONCHI DE SOUZA, 2004, p.45).

Concluimos que o termo formato é nomenclatura própria do meio (também utilizada por outros veículos, como o rádio) para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão. Formato está sempre associado a um gênero, assim como gênero está diretamente ligado a uma categoria. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 46).

Dessa forma, entende-se que os formatos que há dentro das programações da televisão não é de conceito científico mais uma linguagem usada no meio. Aronchi de Souza (2004) aponta que o formato de um programa pode existir diversos elementos de gêneros que originam outros programas.

A partir da compreensão do que é o conceito de gêneros e formatos televisivos e que há uma classificação na programação de uma televisão, Aronchi de Souza elabora uma estrutura para melhor identificação dos programas de televisão brasileiros. “A classificação dos programas de televisão brasileira em cinco categorias — entretenimento, informação, educação, publicidade e outros —, dos seus gêneros e a identificação dos formatos [...]”. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 92).

**Quadro 1 - Categoria e Gêneros dos Programas na TV Brasileira**

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Colunismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Musical • Novela • <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situação) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outros	Especial • Eventos • Religioso

**Fonte:** Aronchi de Souza (2004, p. 92).

O gênero documentário também presente nas grades de programação brasileira, é uma importante ferramenta de informação para as emissoras pois conseguem por meio do seu formato aprofundar nos temas tratados. “Os temas abordados pelos documentários apresentam certa importância histórica, social, política, científica ou econômica e também aprofundam assuntos do cotidiano, vistos de uma perspectiva crítica”. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 145).

Segundo o autor, nem todas as emissoras de televisões fazem esse investimento de produzirem documentários por causa de terem orçamentos altos, mas para não ficarem sem esse gênero acabam comprando direitos de exibições de produções internacionais.

Vale salientar que esse gênero televisivo busca explorar ao máximo aquele tema abordado e assim gerar um tempo maior no produto final. “A proposta de todo documentário é buscar o máximo de informação sobre um tema. Por isso, sua duração é maior do que as reportagens apresentadas pelos telejornais.” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 146).

Segundo o autor, na televisão brasileira, por causa da longa duração dos documentários, foi reduzido esse tempo, e assim, acabou se intitulando de grande reportagem, descaracterizando o formato de documentário de ter um longo tempo.

Para entender melhor a narrativa de um produção audiovisual será apresentado na sessão seguinte sobre os planos e enquadramentos.

### 2.3 Planos e enquadramentos

Os planos e enquadramentos é uma parte fundamental de um produto audiovisual, para Gerbase (2012) ter um entendimento sobre os enquadramentos é a parte fundamental para construir uma narrativa visual, pois com os planos certos e ângulos adequados o diretor ou o cineasta consegue transmitir a sensação que deseja sem precisar falar.

Quem enquadra bem, com senso narrativo e estético, escolhendo acertadamente como as coisas e as pessoas são filmadas em cada plano do filme, tem meio caminho andado para contar uma boa história com o cinema. Quem não sabe enquadrar está desperdiçando uma ferramenta fundamental da linguagem do seu filme e deveria procurar outra coisa pra fazer na vida. (GERBASE, 2012, p. 95).

Segundo o autor, o enquadramento não é composto somente por um aspecto, mas é um conjunto de componentes que constitui o que é um enquadramento que são eles: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Para o autor o plano “é o principal componente do enquadramento”. (GERBASE, 2012, p. 95).

Assim também, para Zettl (2018) a composição de um bom enquadramento traz para a cena o significado que o diretor deseja transmitir e uma clareza maior para aquela captação.

Existem diversos planos que podemos utilizar em uma composição de imagem, assim, Zettl (2018) traz cinco planos básico: “grande plano geral ( ELS - *extreme long shot*); plano geral (LS - *Long shot*), também chamado de plano aberto; plano médio (MS - *medium shot*), também chamado de plano de cintura; *Close-up* (CU); e *close-up* extremo (ECU - *extreme close-up*)”. (ZETTTL, 2018, p. 127).

O **Plano Geral** apresenta o personagem em cena distante da câmera e todo o cenário é revelado, Segundo Sanada e Sanada (2004) esse tipo de plano é utilizado para que o todo o cenário seja revelado para identificar e ambientalizar onde o personagem está, conforme a Figura 2.



**Figura 2** - Plano Geral.  
**Fonte:** Gerbase (2012).

O **Plano Aberto** apresenta o personagem em cena sendo captado dos pés à cabeça deixando um espaço na parte de cima da imagem, toma uma parte significativa do ambiente que está, ainda pode se ver o cenário que ele está. Conforme a Figura 3.



**Figura 3** - Plano Aberto.  
**Fonte:** Gerbase (2012).

O **Plano Médio**, diferente dos planos apresentados acima, apresenta o cenário de forma parcial, e o personagem é enquadrado da parte da sua cintura para cima. Conforme a Figura 4.



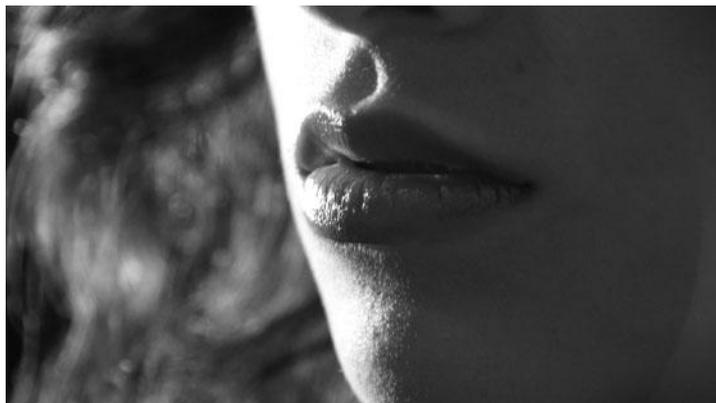
**Figura 4** - Plano Médio.  
**Fonte:** Gerbase (2012).

O **Plano *Close-up*** apresenta todo o rosto do personagem em cena preenchendo toda a imagem, revelando pouquíssima coisa do cenário que está ambientado. Segundo Sanada e Sanada (2004), quando este plano é aplicado em objetivos inanimados o plano é denominado como *Plano Detalhe*. Conforme a Figura 5.



**Figura 5** - Plano *Close-up*.  
**Fonte:** Gerbase (2012).

O **Plano *Close-up Extremo*** é utilizado quando é desejado registrar um objetivo pequeno de forma mais detalhada ou detalhes específicos do corpo do personagem. Conforme a Figura 6.



**Figura 6** - Plano *Close-up* Extremo.  
**Fonte:** Gerbase (2012).

Os enquadramentos são uma peça fundamental para a construção de uma produção audiovisual, “buscar sempre o melhor enquadramento dos personagens ou objetivos dentro da tela requer paciência, criatividade e muito trabalho”. (SANADA E SANADA, 2004, p. 55). Mas outro elemento que não se pode descartar é a iluminação, na próxima sessão será aprofundado mais sobre o tema iluminação.

## **2.4 Iluminação**

A iluminação é fundamental para a construção de uma produção audiovisual, assim, Holshevnikoff (2016) nos ensina a compreender melhor como construir uma melhor iluminação para um produto audiovisual.

Para o autor, existem quatro fontes de luz que são fundamentais para a composição de uma iluminação ideal para a gravação de uma entrevista, que são elas: **Luz Principal**, **Luz de preenchimento**, **Contraluz** e **Luz de fundo**.

A **Luz principal** é a luz que ilumina totalmente o personagem ou o objeto que está sendo gravado. “Ao iluminar as pessoas para entrevistas, o objetivo da luz principal é iluminar a pessoa de uma forma atrativa e revelar a forma do rosto da pessoa através do sombreamento (modelagem)”. (HOLSHEVNIKOFF, 2016, p. 12).



**Figura 7 - Luz principal.**  
**Fonte - Holshevnikoff (2016).**

A **Luz de preenchimento** é a iluminação que irá fazer o preenchimento das áreas sombreadas que a luz principal não conseguiu cobrir.

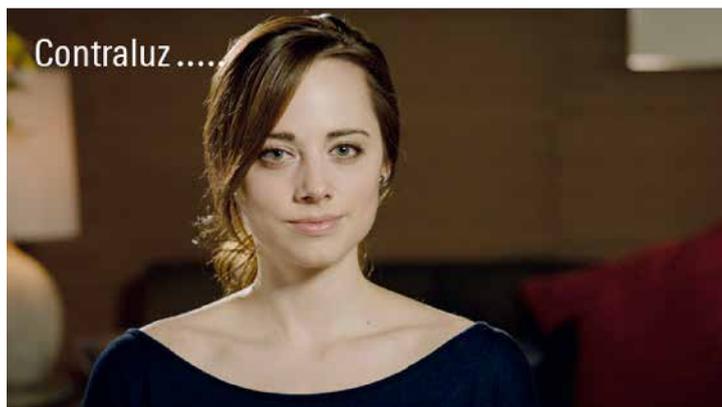
[...]A fonte de luz de preenchimento é maior, difusa e suave que irá preencher a área de sombra com a densidade desejada (nível de luz), sem produzir uma segunda sombra contrária sobre o(s) assunto(s). (HOLSHEVNIKOFF, 2016, p. 13).



**Figura 8 - Luz de preenchimento.**  
**Fonte - Holshevnikoff (2016).**

Para o autor, essa é a fonte de luz que também dá o tom para a cena, quanto mais luz menos dramático, quanto mais luz de preenchimento mais dramático a cena fica.

A **contraluz** é a luz que é utilizada para desassociar o personagem ou objeto do fundo da imagem, trazendo um destaque maior para o que está em primeiro plano. “Uma contraluz nem sempre é necessária, mas sem o uso dessa luz, é provável que o objeto possa se misturar com o plano de fundo”. (HOLSHEVNIKOFF, 2016, p. 14).



**Figura 9 - Contraluz.**  
**Fonte - Holshevnikoff (2016).**

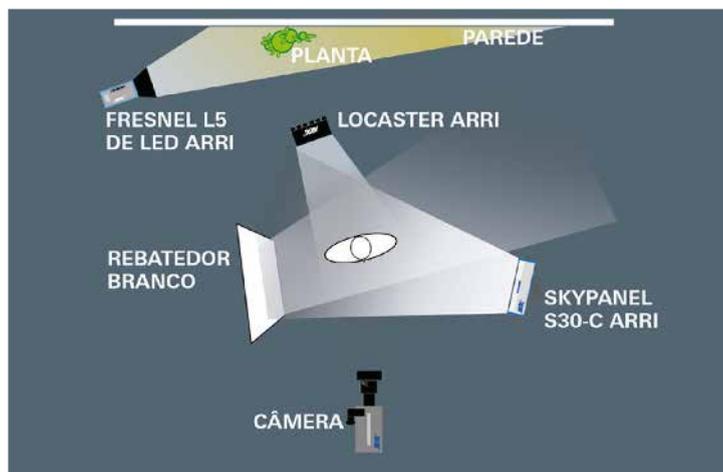
O autor ressalta que a posição dessa fonte de luz é posicionada na parte posterior do personagem e posicionada por cima do personagem e até mesmo fora do eixo da câmera ou da pessoa.

O **Luz de fundo**, segundo Holshevnikoff (2016) tem a função de dar “vida” para o fundo da imagem do personagem captada trazendo cores, formas, e pode adicionar uma separação a mais para o personagem em comparação ao fundo.



**Figura 10 - Luz de Fundo.**  
**Fonte - Holshevnikoff (2016).**

Assim, a partir da ciência da funcionalidade de cada fonte de luz e sua importância, abaixo apresenta-se o projeto de luz feito para representar como é a construção dessas luzes em uma perspectiva de cima. Identifica-se a Luz Principal (SKYPALE S30-C ARRI), Luz de Preenchimento (REBATEDOR BRANCO), Contra luz (LOCASTER ARRI) e a Luz de Fundo (FRESNEL L5 DE LED ARRI). Conforme a Figura 11.



**Figura 11** - Projeto de Luz.  
**Fonte** - Holshevnikoff (2016).

A Iluminação, como os planos e enquadramentos, são elementos que fazem a construção narrativa de um produto visual ser mais vivas e transmitir aquilo que o diretor deseja e para envolver mais ainda o espectador.

## 2.5 Celibato

Ao abordar o tema sobre castidade e a virgindade consagrada, os Sumos Pontíficos da Igreja Católica apontam que estes são grandes tesouros da Igreja Católica. “A sagrada virgindade e a perfeita castidade consagrada ao serviço de Deus contam-se sem dúvida entre os mais preciosos tesouros deixados como herança à Igreja pelo seu Fundador”. (PIO XII, 1954, p. 1). Para o autor o celibato é um bem perpétuo.

Por isso, os santos padres observam que a virgindade perpétua é um bem excelso nascido da religião cristã. Com razão notam que os pagãos da antiguidade não exigiram das vestais tal estado de vida senão por certo tempo; e mandando o Antigo Testamento conservar e praticar a virgindade, fazia-o só como exigência prévia do matrimônio (cf. Ex 22, 16-17; Dt 22, 23-29; Eclo 42, 9); além disso, como escreve santo Ambrósio;(2) "Lemos de fato que havia virgens no templo de Jerusalém. Mas que diz delas o apóstolo? 'Todas estas coisas lhes aconteciam em figura' (1 Cor 10, 11), para serem indícios dos tempos futuros". (PIO XII, 1954, p. 1).

Em um dos textos bíblicos no evangelho de Mateus no capítulo 19 Jesus Cristo vai ensinar aos seus seguidores algumas realidades que devem seguir ou como se devem compreender certas realidades da vida cristã e uma delas é sobre a virgindade consagrada.

Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pelas não dos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos céus. Quem puder compreender compreenda. (BÍBLIA, 2018, p. 1307, Mt, 19, 12).

Dentro da Igreja Católica Apostólica Romana é exigido que alguns membros vivam o celibato de forma obrigatória para uma melhor vivência, esses membros são os religiosos e clérigos, e institutos seculares. “A castidade perfeita é a matéria de um dos três votos constitutivos do estado religioso e exigida aos clérigos da Igreja latina para as ordens maiores e também aos membros dos institutos seculares”. (PIO XII, 1954, p. 1).

Apesar dessa realidade proposta para cargos dentro da Igreja, há também leigos que desejam viver essa escolha da virgindade consagrada, também fazendo votos de forma privada.

[...] por grande número de simples leigos: homens e mulheres há que, sem viverem em estado público de perfeição, fizeram o propósito ou mesmo o

voto privado de se abster completamente do matrimônio e dos prazeres da carne para mais livremente servir ao próximo, e mais fácil e intimamente se unirem com Deus. (PIO XII, 1954, p. 2).

É importante compreender que o maior objetivo e a principal motivação de viver essa realidade da castidade consagrada é a entrega total a Deus, segundo Pio XII (1954). A fundamentação da virgindade cristã é estar totalmente voltado às questões do Reino de Deus com o coração e espírito dedicados a isto. Dessa forma, uma entrega total a Deus, “concentrar Nele o pensamento e consagrar-Lhe inteiramente o corpo e a alma”. (PIO XII, 1954, p. 4).

Para Wojtyła (2021) o Celibato é uma doação inteira a Deus, com o intuito de viver a castidade e a pureza de forma integral, assim, não se relacionando de forma sexual com outra pessoa, tendo uma doação inteira para o *Reino do Céus*.

[...] pode-se dizer que a opção da continência pelo reino dos céus é uma orientação carismática para aquele estado escatológico, em que não se tomará mulher nem marido: todavia, entre aquele estado do homem na ressurreição dos corpos e a opção voluntária da continência pelo reino dos céus na vida terrena e no estado histórico do homem caído e remido, existe uma diferença essencial. (WOJTYŁA, 2021, p. 307).

Uma das justificativas que a Igreja Católica dá para a obrigatoriedade de uma vida consagrada, um serviço total à Deus, é que esta pessoa viva sem preocupações aos serviços como no matrimônio, em que neste sacramento a pessoa está a serviço do seu cônjuge, bem como seus filhos, assim, não terá um empenho de entrega total aos serviços da Igreja e do pastoreio.

Compreende-se portanto por que é que as pessoas, que desejam dedicar-se ao Divino serviço, abraçam o estado de virgindade como libertação, quer dizer, para poderem mais inteiramente servir a Deus e contribuir com todas as forças para o bem do próximo. (PIO XII, 1954, p. 6).

O celibato é um ensinamento que Jesus Cristo instrui, como já apontado no texto de Mateus 19, por meio de seu testemunho de vida, essa escolha é notada pela a Igreja Católica Apostólica Romana quando há uma consagração, pois, viver a virgindade com demérito não é vista como uma entrega total a Deus. “E, sem dúvida, os que mais plena e perfeitamente põem em prática a lição de Cristo neste particular são os que se obrigam com voto perpétuo a observar a continência”. (PIO XII, 1954, p. 4)

A exigência da escolha da virgindade consagrada é a luta contra a carne, desta forma orientado por PIO XII (1954, p. 4), que os “santos padres exortam as virgens a amarem com mais ardor o seu divino Esposo do que amariam os próprios maridos, e a conformarem, a todo o momento, pensamentos e atos com a vontade Dele”.

Estar totalmente ligado a Deus faz com que os indivíduos vocacionados vivam o celibato a serviço do próximo, na forma da perfeita caridade.

“Todavia a virgindade não é só fecunda pelas obras exteriores, às quais permite uma dedicação mais pronta e mais completa, mas também por formas de caridade perfeita com o próximo, como a oração por intenção dele e os graves sacrifícios por ele suportados da melhor vontade. A essa missão consagraram toda a sua vida, de modo especial, aqueles servos e esposas de Cristo que vivem nos claustros. (PIO XII, 1954, p. 8).

Apesar de ser obrigatoriedade a vivência da castidade consagrada para os sacerdotes, religiosos e algumas outras realidades da Igreja, PIO XII (1954, p. 12) afirma que “a castidade é consequência duma escolha livre e prudente”.

Então, o fiel que faz a escolha pelo Celibato, existe em si um desejo de unir-se totalmente a Deus para que assim, consiga estar em total serviço do Reino dos Céus, a serviço dos afazeres da igreja.

## 2.6 Comunidade Canção Nova

### 2.6.1 Breve histórico

A Comunidade Canção Nova é uma instituição religiosa que surgiu no ano 1978, fundada pelo sacerdote Monsenhor Jonas Abib, após um pedido do Bispo da Diocese de Lorena, Dom Antônio Afonso Miranda, para que fosse feito um trabalho de evangelização com a juventude.

Vários fatos prepararam o nascimento da Comunidade Canção Nova, mas defino como momento do “nascimento” o dia em que Dom Antônio, bispo de Lorena na época, chamou-me ao seu escritório. Ele estava com o livro da *Evangelii Nuntiandi* (Evangelização no mundo contemporâneo) [...] Dom Antônio me disse: “Já que você trabalha com jovens, é mais fácil fazer isso com eles. Comece alguma coisa. Há muito para se fazer, mas temos de começar por alguma coisa. Então, comece por isso. (ABIB, 2012, p. 30-31).

E a partir desse trabalho com a juventude Monsenhor Jonas Abib, na época Padre Jonas Abib é motivado por meio de uma experiência religiosa com Deus para convidar aqueles jovens a morarem juntos em comunidade.

Mons. Jonas percebeu que não era possível evangelizar sozinho. Segundo seu próprio relato, Deus colocou em seu coração a intuição de ser com os outros e disso nasceu uma nova comunidade: a Canção Nova. (FERREIRA, 2012, p. 36).

A Comunidade Canção Nova surge através do convite que Monsenhor Jonas Abib faz para com a juventude que trabalha. Abib (2012) impulsionado por uma força maior lança um convite para alguns jovens, para viverem em comunidade. A partir desse convite, a Comunidade Canção Nova inicia sua vida comunitária no ano de 1978, com 12 pessoas. O próprio Padre Jonas com mais 11 jovens, que aceitaram esse convite. “[...] éramos exatamente doze: Luzia, Iracema, Fática Areco, Irmã Judite, Irmã Lurdinha, Walter, Toninho, Zaqueu, Paulinho, Tina, Irmã Isabel e eu [...], no dia 2 de fevereiro de 1978 iniciamos a Comunidade Canção Nova com nosso primeiro compromisso” (ABIB, 2012, p. 33).

Com o tempo, Monsenhor Jonas Abib e os membros da comunidade nesta época começaram a identificar qual seria a missão da Comunidade Canção Nova, e uma dessas descobertas foi a missão de evangelizar por meio dos encontros.

A missão da Canção Nova se realiza também por meio dos encontros de evangelização, dos retiros, das grandes concentrações de massa dos

chamados rebanhões ou dos Acampamentos de Oração. Por esses meios, a Canção Nova procura comunicar Jesus Cristo e o dom da vida nova por Ele oferecido. (FERREIRA, 2012, p. 41).

Mas a Comunidade não se restringiu somente nesses aspectos de encontros presenciais, Monsenhor Jonas Abib trazendo a inspiração dada pelo Bispo de Lorena, Dom Antônio Afonso de Miranda que foi a *Evangelii Nuntiandi* percebeu que a encíclica trata o tema sobre os meios de comunicação, “Dom Antônio não previa o que estava apontado. O trecho seguinte da *Evangelii Nuntiandi* começava com o título “A utilização dos meios de comunicação””. (ABIB, 2012, p. 34). E com isso a missão da Canção Nova foi se enveredando também para os meios de comunicação.

Diversos fatos levaram monsenhor Jonas e sua comunidade a trabalhar com os meios de comunicação, culminando com a aquisição, no ano de 1980, da rádio bandeirantes, em Cachoeira Paulista, estado de São Paulo. (FERREIRA, 2012, p. 40).

A Comunidade Canção Nova fez diversas aquisições a partir da Rádio Bandeirantes como: a TV Canção Nova, o Departamento de audiovisual (DAVI) e outros meios.

Em 1982, nasceram a Fundação João Paulo II e o DAVI (Departamento de audiovisual). O anseio de ampliar ainda mais a comunicação da Palavra de Deus levou a comunidade a inaugurar um canal de televisão, aos 8 de dezembro de 1989. Nasceu a TV Canção Nova. (FERREIRA, 2012, p. 40).

A partir de cada passo, a Comunidade Canção Nova cresce com diversas formas de evangelizar, bem como com diversas formas de pertença a esta missão, modo de pertença de vida e de aliança.

Na Canção Nova, é essencial que exista o núcleo da Comunidade de Vida e seus membros consagrados. Sem essa base de apoio, o projeto “Carisma Canção Nova”, que Deus sonhou e criou, não funciona. É como o sistema solar. O Sol é uma bola de fogo, uma linda estrela, a maior de todas, porém mais belo que ele são todos os planetas e os satélites que estão ao seu redor. É necessário que a Comunidade de Vida seja como o Sol, com planetas girando ao seu redor, planetas que podem ser comparados à Comunidade de Aliança, aos amigos, aos engajados e aos grupos que hoje se organizam nos Canção Nova nos seus vários estados de vida e pertença (ABIB, 2012, p. 154-155)

Na sessão seguinte, será apresentado aprofundo mais nos modelos de pertença que existem dentro da Comunidade de vida.

### 2.6.2 Modelos de Pertença na Comunidade

A Comunidade Canção Nova é formada por pessoas em diferentes realidades de vida e também de formas de pertenças, como já citado. Existe a Comunidade de Vida e de Aliança, essas duas realidades complementam-se, possuem o mesmo fim, fazer a Comunidade Canção Nova acontecer. “A Comunidade é constituída por membros do Núcleo e do Segundo Elo, dois modos de compromisso com o mesmo Carisma, vivenciados de formas distintas e complementares” (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 58).

A **Comunidade de Vida**, *chamado de núcleo*, é a forma de pertença da Comunidade Canção Nova, onde o consagrado faz parte e vive de forma integral. Dessa forma, tem todo o seu empenho e trabalho para que a Comunidade Canção Nova, exista e permaneça.

São membros da Comunidade de Vida (Núcleo) os que vivem o carisma e a missão Canção Nova em regime de dedicação integral. Moram em residências comunitárias. Partilham tudo o que são e têm. Vivem na comunidade e para a comunidade. Trabalham nos serviços próprios da obra. (ABIB, 2017, p. 25).

A **Comunidade de Aliança**, *chamado de segundo elo*, são aqueles consagrados que fazem parte da comunidade vivendo de forma não integral, doando uma parte da sua vida, das suas obrigações familiares e particulares de acordo com a sua realidade.

São membros da Comunidade de Aliança (Segundo Elo) as pessoas que trazem em si o carisma e a missão Canção Nova, mas que, não podendo, por vários motivos, viver em regime de dedicação integral, continuam a exercer sua profissão na sociedade e a morar em sua própria residência. (ABIB, 2017, p. 25).

Dentro dessas realidades apresentadas também existem os estados de vida: sacerdotes, diáconos, celibatários, casados, viúvos e solteiros.

A Comunidade Canção Nova é uma família eclesial bem diversificada, formada por sacerdotes, diáconos, celibatários para o reino dos céus, membros casados, viúvos e solteiros que se comprometem a viver a radicalidade do Evangelho e sua entrega a Deus. (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 57).

Ao abordar a Comunidade Canção Nova e suas características faz-se necessário adentrar e aprofundar-se no modo de vida dos celibatários.

### **2.6.3 A vida celibatária dentro da Comunidade Canção Nova**

Como abordado o celibato, no qual são aqueles que vivem uma castidade perfeita abstendo-se da relação sexual e do sacramento do matrimônio é uma realidade que existe dentro da dinâmica Cristã Católica, bem como dentro da Comunidade Canção Nova. Estes fazem um compromisso particular.

Na Comunidade existem membros especialmente chamados a consagrar-se por inteiro ao Senhor, assumindo o celibato como condição permanente de vida e que, por isso, fazem um voto particular ao Senhor neste estado de vida, denominado compromisso. (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 126).

A Comunidade Canção Nova, por se tratar de uma nova comunidade, a Igreja Católica entende que a consagração ao celibato nesta instância tem que ser de forma privada, diferente das realidades da vida religiosa consagrada, clerical e de institutos seculares.

Segundo Abib (2017) os celibatários da Comunidade Canção Nova são formados por homens e mulheres que desejam viver uma entrega total a Deus, dentro da Comunidade de forma particular, vivendo toda a dinamicidade que há dentro da realidade da comunidade e dessa maneira trazendo suas riquezas particulares.

O celibatário e a celibatária, ao tocar na riqueza de sua consagração, nutre em si algumas virtudes que são de fundamental importância para a comunidade. Por ter um coração indiviso, torna-se capaz de um amor universal, é chamado a ter um coração dilatado como o de Jesus, onde existe espaço para todos os irmãos. (ABIB, 2017, p. 365).

A missão central da Comunidade Canção Nova de forma primária é evangelizar, onde o próprio fundador afirma que “a sua missão específica é evangelizar. Comunicar Jesus Cristo e a vida nova que Ele nos trouxe. A Canção Nova existe para evangelizar” (ABIB, 2017, p. 189). Dessa forma, o celibatário é também chamado a viver essa missão de forma muito mais intensa por não ter um

esposo(a), filhos ou outras preocupações. O celibatário deve ocupar-se apenas com as coisas de Deus.

O celibato pelo Reino dos Céus na Comunidade é um dom, uma escolha exclusiva e sem reservas por Cristo, no qual a pessoa assume livremente dedicar-se às coisas de Deus, em vista da missão, sendo um sinal visível da feliz expectativa da vinda do Senhor. Ele se realiza com um compromisso particular, no qual o celibatário se consagra ao Senhor no seu íntimo. (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 126).

A rotina espiritual e a dinâmica que um celibatário vive dentro da comunidade se dá de acordo com a vivência espiritual do Carisma Canção Nova.

A espiritualidade específica dos celibatários na Comunidade Canção Nova é vivida à luz do Carisma, como descrito no capítulo II deste Diretório, e é enriquecida pela vivência cotidiana e fiel da Liturgia das Horas, num perene esforço para acercar-se do altar do Senhor, buscando fazer da vida uma contínua liturgia. (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 130).

A vida celibatária dentro da Comunidade Canção Nova, existe para a fecundação da vivência daquilo que é espiritualidade da própria comunidade e para a preservação da espiritualidade e modo de vida da Canção Nova.

Os celibatários, tanto do Núcleo como do Segundo Elo, à luz do Carisma Canção Nova, são chamados a uma crescente realização pessoal ao concretizar sua vocação. Eles cultivam nos ambientes comunitários o desejo de uma vivência coerente e autêntica do Carisma comum a todos os membros. (COMUNIDADE CANÇÃO NOVA, 2020, p. 131).

O Celibato na Comunidade Canção Nova acontece e existe para que o membro que escolha viver essa realidade esteja de forma mais integral para a Missão, que é evangelizar.

### **3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O documentário audiovisual, o Celibato na Comunidade Canção Nova, com duração de 27 minutos, traz em seu conteúdo pontos sobre: O que é o celibato? Como acontece essa realidade dentro da Comunidade Canção Nova? E os aspectos desta vida consagrada em seu cotidiano.

O documentário audiovisual será de gênero Observativo e Participativo, com entrevistas dos membros da Comunidade Canção Nova que vivem a dinâmica do celibato, autoridades da comunidade que retratam o assunto de forma mais eclesial e testemunhos de experiência pessoal religiosa.

## 4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação desse produto iniciou a partir de uma conversa que o autor deste trabalho teve com um amigo que é membro da Comunidade Canção Nova, ao partilhar seu desejo em fazer algo sobre a vida religiosa. Notou-se a possibilidade de abordar sobre os celibatários da comunidade, dessa maneira iniciou-se a pesquisa para entender sobre o tema e, de maneira informal através de membros da Canção Nova como também por meio de pesquisas bibliográficas.

### 4.1 Pré-Produção

A pré-produção desse projeto iniciou-se no mês de março de 2023, na matéria de Metodologia de Pesquisa II, onde o autor escreveu seu pré-projeto que teve o título: “O celibato dentro das novas comunidades, em particular na Comunidade Canção Nova: um documentário audiovisual”.

No mês de setembro de 2023 alinhou-se o documentário. Apresentar a realidade do estado de vida, o celibato e foram escolhidos os nomes dos entrevistados: Tiago Marcon, Vera Lucia Reis, Padre Donizete Heleno, Sérgio Coutinho, Patricia Cabral, Priscila Graziela, Jacilene Vasconcelos, membros da Comunidade Canção Nova.

Em 11 de setembro de 2023 iniciou-se o contato com os que seriam entrevistados para agendar as gravações. No dia 19 de setembro de 2023 foi realizada a interlocução com a Priscila Graziela para saber as vias para realizar as entrevistas e se o roteiro estava de acordo com o material bibliográfico pesquisado e, também, para ter acesso aos arquivos internos da Comunidade Canção Nova acerca do celibato.

### 4.2 Produção

Para iniciar as gravações do produto audiovisual foi escolhido os locais para realizar as mesmas, assim foram feitas na cidade Cachoeira Paulista/SP, na Chácara de Santa Cruz também conhecida como Canção Nova, nos locais: Espaço Jovem Canção Nova e sede do Governo Geral da Comunidade Canção Nova.

No dia **17 de outubro**, no final da tarde, no Espaço Jovem Canção Nova, foi gravado com Tiago Marcon e Jacilene. Foi levado para a gravação uma câmera

DSLR Canon T5i, lente 18-55mm, Microfone de Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional, Preto e Softbox 50x70, de cenário foi utilizado o salão de eventos. A entrevista foi gravada apenas com o enquadramento de plano médio.

No dia **18 de outubro**, no período do almoço, no Espaço Jovem Canção Nova, foi gravado com Patrícia Cabral. Foi levado para a gravação uma câmera DSLR Canon T5i, lente 18-55mm, Microfone de Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional, Preto e Softbox 50x70, de cenário foi utilizado o salão de eventos. A entrevista foi gravada apenas com o enquadramento de plano médio.

No dia **7 de novembro**, no final da tarde, na sede do Governo Geral da Comunidade Canção Nova, foi gravado com Vera Lúcia. Câmera DSLR Canon T5i, lente 50 mm, Microfone de Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional, Preto. Como foi gravado em um lugar aberto não teve a necessidade de usar uma iluminação contínua. A entrevista foi gravada apenas com o enquadramento de plano médio.

No dia **8 de novembro**, no final da tarde, na sede do Governo Geral da Comunidade Canção Nova, foi gravado com a Priscila Graziela no final da tarde. Câmera DSLR Canon T5i, lente 18-55mm, Microfone de Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional, Preto. E foi utilizado como iluminação a luz de serviço do próprio local, por ser uma sala clara não foi necessário ter uma iluminação contínua.

No dia **16 de Novembro**, no final da tarde, na sede do Governo Geral da Comunidade Canção Nova, foi gravado com o Padre Donizete Heleno, no final da tarde. Câmera DSLR Canon T5i, lente 18-55mm, Microfone de Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional, Preto e Softbox 50x70. A entrevista foi gravada apenas com o enquadramento de plano médio.

No mês de **outubro e novembro** foi realizado também gravações de inserts para compor toda a estrutura do documentário, e foi levado a Câmera DSLR Canon T5i, com uma lente 18-55mm e uma lente 50mm.

### 4.3 Pós-Produção

A pós-produção deu-se iniciou após a da primeira gravação no dia 17 de outubro, realizando a decupagem de todo o conteúdo gravado, assistindo o mesmo e redigindo no programa *Microsoft Word*, e dessa forma foi feito para todas as gravações realizadas na produção.

Durante os mês de **outubro** e **novembro**, os arquivos das gravações tanto o vídeo como o áudio foram inseridos no programa Adobe Premiere Pro 2022, onde o mesmo foi utilizado para toda a edição, montagem e finalização do produto audiovisual em questão. Foi realizado no Adobe Premiere Pro 2022 também toda a colorização do documentário audiovisual.

Após a decupagem, entre os dias **17 á 20 de novembro** foi realizada a montagem do documentário audiovisual no programa Adobe Premiere Pro 2022, e a finalização do produto, realizando o tratamento de áudio necessário, a inserção das trilhas escolhidas e as imagens captadas durante o período de produção do projeto.

Em toda a parte gráfica: gerador de caracteres - GC, créditos e *lettering* do documentário audiovisual foi utilizado o programa Adobe Photoshop CC 2019, assim no mesmo foi escolhido as melhores fontes que se encaixasse na proposta visual do projeto.

## 5 SINOPSE

Em 1978, nasce a Comunidade Canção Nova através de uma carta encíclica do Papa Paulo VI. Seu fundador Monsenhor Jonas Abib vislumbrava uma comunidade de missionários e consagrados, e dentro dessa comunidade vários Estados de Vida: Sacerdotes, Casados, Solteiros, Viúvos e Celibatários.

O documentário audiovisual “O Celibato na Comunidade Canção Nova” traz para você: testemunhos, modo de vida e expressões deste estado de vida, o celibato. Nesse Documentário, você entenderá mais sobre esse estado de vida, a dedicação e a sua aplicação na evangelização, que se dá de forma específica dentro da Comunidade Canção Nova.





<p><b>CENA 7</b></p> <p><b>INSERT</b></p> <p><b>ENTREVISTA VERA LUCIA</b></p> <p><b>GC - VERA LUCIA REIS</b> FORMADORA GERAL DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>1'40"</b></p>	<p><b>TRILHA 5</b></p> <p>DI: O CELIBATO DENTRO DO CARISMA CANÇÃO NOVA ...</p> <p>DF: UM COMPROMISSO PARTICULAR.</p>
<p><b>CENA 8</b></p> <p><b>INSERT</b></p> <p><b>ENTREVISTA PADRE DONIZETE</b></p> <p><b>GC - PADRE DONIZETE HELENO</b> VICE-PRESIDENTE DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>1'55"</b></p>	<p><b>TRILHA 6</b></p> <p>DI: BEM O CELIBATO EMITIDO DENTRO DE UM INSTITUTO RELIGIOSO ...</p> <p>DF: UMA VEZ QUE ELA SE DESLIGA DELE, OS COMPROMISSOS DELA TAMBÉM SÃO CESSADOS.</p>
<p><b>CENA 9</b></p> <p><b>ENTREVISTA TIAGO MARCON</b></p> <p><b>GC - TIAGO MARCON</b> CELIBATÁRIO DEFINITIVO DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>2'43"</b></p>	<p><b>TRILHA 7</b></p> <p>DI: BOM A COMUNIDADE A QUAL EU FAÇO PARTE ...</p> <p>DF: SE UMA FALTASSE COM CERTeza A OUTRA FICARIA COMPROMETIDA.</p>
<p><b>CENA 10</b></p> <p><b>ENTREVISTA VERA LUCIA</b></p> <p><b>GC - VERA LUCIA REIS</b> FORMADORA GERAL DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>1'42"</b></p>	<p><b>TRILHA 8</b></p> <p>DI: O PADRE JONAS ELE DIZ QUE...</p> <p>DF: E FAVORECER QUE AS PESSOAS POSSAM TER ESSA EXPERIÊNCIA DO AMOR DE DEUS EM SUAS VIDAS.</p>
<p><b>CENA 11</b></p> <p><b>ENTREVISTA PATRÍCIA CABRAL</b></p> <p><b>GC - PATRÍCIA CABRAL</b> CELIBATÁRIA DEFINITIVO DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>1'50"</b></p>	<p><b>TRILHA 9</b></p> <p>DI: O PADRE JONAS ELE FALA QUE UNS NASCEM CELIBATÁRIO ...</p> <p>DF: O SER CANÇÃO NOVA ME AJUDA A VIVER O MEU CELIBATO E O MEU CELIBATO É UMA RESPOSTA A CANÇÃO NOVA.</p>

<p><b>CENA 12</b></p> <p><b>ENTREVISTA JACILENE VASCONCELOS</b></p> <p><b>GC - JACILENE VASCONCELOS</b> CELIBATÁRIA DEFINITIVO DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>1'17"</b></p>	<p><b>TRILHA 10</b></p> <p>DI: O CELIBATÁRIO DE FATO É MUITO DISCRETO...</p> <p>DF: NÃO É PARA VIVER PARA NÓS É PARA O OUTRO.</p>
<p><b>CENA 13</b></p> <p><b>ENTREVISTA VERA LUCIA</b></p> <p><b>GC - VERA LUCIA REIS</b> FORMADORA GERAL DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA</p>	<p><b>2'18"</b></p>	<p><b>TRILHA 8</b></p> <p>DI: JÁ É BEM CLARO QUE A VOCAÇÃO D O CELIBATO...</p> <p>DF: SÓ PODE SER REALIZADO NA EXPERIÊNCIA DE AMOR A DEUS .</p>
<p><b>CRÉDITOS</b></p> <p><b>INSERTS</b></p> <p><b>FUNDO PRETO</b> <b>Direção</b> - Pedro Luca de Souza <b>Produção</b> - Pedro Luca de Souza <b>Roteiro</b> - Pedro Luca de Souza <b>Cinegrafista</b> - Pedro Luca de Souza <b>Edição e Finalização</b> - Pedro Luca de Souza <b>Orientador</b> - Prof. ° Me. Marcos Jolbert C. Azambuja.</p> <p><b>LOGO DA FACULDADE CANÇÃO A NOVA</b></p>	<p><b>0'25"</b></p>	<p><b>TRILHA INSTRUMENTAL</b></p>

## 7 ORÇAMENTO

### 7.1 Orçamento ideal



**ORÇAMENTO**

**Video**

**Pré-Produção:**

Pesquisa, coleta e adaptação de imagens e logos

Escolha de trilha

Direção Artística

Roteirização

**Produção:**

Captações de imagens realizadas com câmeras SONY 750ll ou similar - 01 diária

Kit de iluminação de 3 pontos com freios de 650w

Microfones Sennheiser / Kit prime de lentes Canon / Acessórios

**Pós Produção**

Edição de vídeo - Duração de 01 a 27 min.

Criação de letterings e informações adicionais

Sonorização com trilha branca - Mixagem de efeitos

**Valor total: R\$ 6.500**

DP2 Comunicação 2023

**Figura 12 - Orçamento Ideal**

**Fonte:** DP2 Comunicação.

### 7.2 Orçamento Real

ATIVIDADES	VALOR
Equipamento de Gravação: Câmera, tripé e lapela	R\$ 0
Kit de Iluminação	R\$ 90,00
Edição e finalização	R\$ 0
Impressões	
<b>Valor Total:</b>	<b>R\$ 90,00</b>

## **8 PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo deste documentário audiovisual são leigos da Igreja Católica Apostólica Romana, na faixa etária de 25 a 40 anos, que desejam compreender mais sobre estado de vida do Celibato na Comunidade Canção Nova e também aqueles que desejam conhecer mais sobre o que é este estado de vida vivido por fiéis leigos, e sua experiência religiosa nessa escolha de vida.

## 9 PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Propõe-se que este documentário audiovisual seja exibido em emissoras católicas, em particular na TV Canção Nova, por se tratar de um documentário que dá ênfase no celibato na Comunidade Canção Nova e também pode ser exibido, por causa formato, em outras plataformas do Sistema Canção Nova de comunicação que são elas: Canção Nova Plus e Canção Nova Play, respectivamente, são plataforma de *streaming* e um Canal no *Youtube*, por serem plataformas na internet proporciona alcançar público diferente dos que consomem a televisão, e também o público mais jovem que está na internet.

Visando também a exibição desta produção audiovisual nas diversas televisões católicas que há no Brasil como: Rede Século 21, TV Aparecida, TV Evangelizar, TV Nazaré. E também nos serviços *direct to home* (DTH); Sky; Claro TV. E outros serviços de *streaming*: *Netflix*, *Vimeo*, *Prime Video*.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade produzir um documentário audiovisual de gênero observativo e participativo acerca do assunto, o celibato na Comunidade Canção Nova, com o intuito de compreender como este estado de vida acontece de forma particular dentro da Comunidade Canção Nova.

Analisando os objetivos propostos neste trabalho, é visto que foi alcançado o objetivo principal que é a produção de um documentário audiovisual com o tempo de 27 minutos, do gênero observativo e participativo e trazendo os objetivos específicos que ajudam a desenvolver melhor acerca do tema, é verificado o alcance deles bem como o desenvolvimento sobre o Celibato, a compreensão de sua função dentro da Comunidade Canção Nova e o desenvolvimento da produção e roteiro para a realização final deste trabalho.

Todo o desenvolvimento deste trabalho foi desafiante, pois desenvolver um projeto audiovisual autoral, não é fácil realizá-lo sozinho. Assim, não possibilitando ter multi-câmeras, durante as entrevistas tendo que padronizar todas as entrevistas e a fuga para que todos não ficassem iguais é a mudança de cenário e uma direção da linguagem para as entrevistas mais testemunhais.

Também foi encontrado um desafio no início do projeto em se aprofundar mais sobre o tema, por ser um tema religioso e assim conseguir trazer uma linguagem mais acadêmica para dentro de uma pesquisa científica.

Por fim, a culminância de todo o projeto final, tanto o trabalho escrito como o produto audiovisual agregou para o autor deste trabalho um grande crescimento profissional e pessoal, por ter vencido muitos desafios encontrados no percurso do desenvolvimento deste trabalho. Além disso, o conhecimento e maturidade maior conquistado nas áreas aprofundadas na presente nesta pesquisa, irá fazer ao fim deste Trabalho de Conclusão de Curso um profissional mais apto ao mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABIB, J. **Canção Nova: Uma Obra de Deus. Nossa história, identidade e missão**. 8. ed. Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova, 2012.

ABIB, J. **Nossos Documentos: As fontes do Carisma Canção Nova**. Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova, 2017.

ALMEIDA, P. G. B. **Priscila Graziela Bergamini Almeida**: Depoimento. [Out. 2023]. Entrevistador: Pedro Luca de Souza Nogueira da Silva. Cachoeira Paulista: 2023. 1 arquivo. mp4. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Canção Nova.

ARONCHI DE SOUZA, J.C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Ave-Maria**. Tradução dos originais grego hebraico e aramaico mediante a versão dos monges Beneditinos de maredsous (bélgica). São Paulo: Editora Ave-Maria, 2018, p. 1307.

COMUNIDADE CANÇÃO NOVA. **Nosso Diretório**. Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova, 2020.

FERREIRA, W. **Comunidade Canção Nova: Uma escola de formação**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2012.

GERBASE, C. **Primeiro Filme**. Porta Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

HOLSHEVNIKOFF, B. **Guia de Iluminação ARRI**. 4. ed. Nova York: ARRI Inc., 2016. Disponível em: <https://www.arri.com/service/search/en/49664?query=guia+de+ilumina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 9 dez. 2022.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.

PIO XII, Papa. **Sacra Virginitas**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_25031954\\_sacra-virginitas.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_25031954_sacra-virginitas.html). Acesso em: 8 ago. 2023.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2013.

SANADA, V.; SANADA, Y. **Vídeo digital A Compra da Câmera, Edição das Imagens e Produção de Vídeos Digitais para DVD, TV e Cinema Digital**. Rio de Janeiro, Editora: Axcel Books. 2004.

WOJTYŁA, K. J. **Teologia do Corpo**. Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica, 2021.

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage. 2018.

## ANEXOS

## Anexo A - Autorização de uso de imagem e voz



**Canção Nova**  
FACULDADE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: *Danizete Helena Ferreira*  
 Nacionalidade: *Brasileira*  
 Estado Civil: *Solteira*  
 Profissão: *Sacerdote*  
 RG n°: [REDACTED]  
 CPF n°: [REDACTED]  
 Residente e domiciliado: *Rua João Paulo II, s/n*  
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

---

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Caçorro - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000  
 Telefone: (12) 3186-2441 | 3186-2600  
 E-mail: faleconosco@fcauad.br  
 fcauad.br | fcauad | fcauad | fcauad

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 16 de novembro de 2023.

Pe. Danizete Helena Ferreira  
Autorizante



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: *Saulim Vasconcelos do Gus*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteiro*

Profissão: *missionário*

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Catarras - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000  
 Telefone: (12) 3189-2441 | 3166-2600  
 E-mail: [telecomunicacao@fcn.edu.br](mailto:telecomunicacao@fcn.edu.br)

[fcn.edu.br](http://fcn.edu.br) | [f](#) | [t](#) | [v](#) | [i](#) | [a](#) | [r](#) | [f](#) | [a](#) | [c](#) | [a](#) | [d](#) | [e](#) | [c](#) | [n](#)

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de 10 de 23.



\_\_\_\_\_  
Autorizante





Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de Outubro de 2023.

  
\_\_\_\_\_  
Autorizante



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: *Vera Lúcia Reis*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteira*

Profissão: *ministrante*

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Rua Antônio Cavalho Pinto, 262*

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

②



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 07 de novembro de 2023.



\_\_\_\_\_  
Autorizante